

12/1/88

Cl:

Assunto:

## Faustino da Silva-I



Faustino da Silva (foto) nasceu em Paranapiacaba (Alto da Serra) em 12 de fevereiro de 1887 e faleceu no Centro de Santo André em 26 de novembro de

1975. Sua filha, Amorzina da Silva Santoro, a dona Belinha, e seu neto, José Antonio Reitano, que trabalha na Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Santo André, falam do *seu* Faustino com respeito. Seus depoimentos serão publicados amanhã e quinta-feira neste espaço. Hoje reproduzidos a entrevista que Faustino da Silva concedeu ao médico e historiador Octaviano Gaiarsa e que foi publicada no livro *A Cidade que dormiu três séculos*, que precisa urgente ganhar a segunda edição, cujos originais, enriquecidos, estão prontos e aguardam o *ok* do prefeito Newton Brandão. O depoimento de Faustino a Gaiarsa foi em 1967. É o seguinte:

"Meu pai, falecido a 31 de julho de 1911, cujo nome era Bento José Rodrigues da Silva, foi um dos primeiros habitantes da região serrana. Possuidor de terras em Mogi das Cruzes, abriu um carreiro de alguns quilômetros, desde aquela povoação até a vereda onde os ingleses estavam construindo a estrada de ferro São Paulo Railway, tendo chegado ao fim do seu empreendimento no dia 23 de janeiro de 1862. A estrada de ferro havia sido iniciada em 15 de maio de 1860 e foi concluída a 16 de fevereiro de 1867. Muitos escravos trabalharam para os ingleses que pagavam o soldo aos donos e senhores da gleba.



Reprodução: J.B. FERREIRA

Bento José, tendo chegado ao sítio, construiu um ranchinho de pau a pique no morro, junto à rua que hoje se denomina Rodrigues Quaresma. Requereu do governo uma porção do território. Foi-lhe concedida uma gleba de 40 alqueires que foram doados em pequenas parcelas aos que desejavam construir suas moradias no local. Também foi doação de Bento José a porção de terreno onde foram construídos o cemitério e a igreja de Paranapiacaba, de cujos trabalhos participou ativamente. Era conhecido na localidade como *Ponteiro* e assim era chamado pelos amigos e conhecidos enquanto foi vivo. Gêneros alimentícios e materiais de construção produzidos e fabricados em Mogi foram transportados pelo caminho aberto por Bento José a quem se deve, igualmente, a empreitada do corte nº 37 da estrada de ferro".